

INFORMAÇÕES

Ofertório para o Apostolado dos Leigos: O ofertório das Missas deste domingo, dia 30, Dia de Pentecostes, reverte a favor do Apostolado dos Leigos.

Mês do Sagrado Coração de Jesus: Na 2ª feira termina o “Mês de Maria” e na 3ª feira, dia 1 de Junho, começa o “Mês do Coração de Jesus”. Durante todo o mês de Junho, meia hora antes da Missa, celebrar-se-á o “Mês do Coração de Jesus”. Participe!

Encontro de Espiritualidade para Catequistas: Conforme consta do Plano Anual de Catequese, é na próxima 6ª feira, dia 4, às 20,30 h., no Centro Paroquial da Meadela.

Reunião da Comissão Fabriqueira: Será na próxima 6ª feira, dia 4, às 21 h., no Centro de Convívio.

Crisma: Neste domingo, dia 30, às 11 h. (e não às 15 como era habitual e tinha sido publicado), na Sé de Viana do Castelo, 11 adolescentes da nossa paróquia, terminada a caminhada catequética da infância e adolescência (10 anos), irão receber o Sacramento da Confirmação. É a Festa Diocesana do Espírito Santo, presidida pelo nosso Bispo. Participe!

Festa do Envio: Será no próximo domingo, dia 6, às 9,45 h., na Missa Dominical, para os adolescentes que tenham recebido o Crisma na Sé.

Dia Diocesano da Família: No próximo domingo, dia 6, a partir das 14,30 h., no Seminário Diocesano. São convidadas todas as famílias. Pelas 16 h. o Bispo da Diocese preside à Eucaristia, que encerra a Festa Diocesana das Famílias e na qual os que fazem 25, 50 ou 60 anos de casados receberão uma lembrança da efeméride. Participe!

Mais segurança e mais vigilância nos espaços

sociais da paróquia: O pároco avisa que será reforçada a segurança na entrada do espaço do Jardim de Infância e a vigilância de quem o usa sem autorização e sem regras. Houve já estragos no parque do Jardim de Infância provocados por crianças fora do horário de funcionamento do Jardim. A partir de agora, nenhuma criança poderá entrar para o Parque sem ser acompanhada por um adulto que por ela se responsabilize. Só podem usar as construções lúdicas do parque (baloíços, etc.) as crianças do Jardim de Infância. Qualquer adulto que encontre outras crianças a brincar no parque deve obrigá-las a sair de lá. Não se deixem também as crianças sozinhas a jogar à bola no adro da igreja, com risco de partirem vidros, quer nos edifícios quer em automóveis. Por não haver na paróquia espaços lúdicos adequados, procurem os pais enviar as crianças para a catequese só na hora da mesma e não antes.

Também no Centro de Convívio já foi preciso fechar à chave as casas de banho por haver actos continuados de vandalismo nas mesmas. Os pais não mandem os filhos sozinhos para o Centro de Convívio ao sábado à tarde ou domingo de manhã, porque a pessoa que está a servir no bar não pode, ao mesmo tempo, estar a controlá-los.

Para melhor se preservar o Parque, a porta que dá acesso ao mesmo e ao Jardim estará sempre fechada fora do horário de funcionamento do Jardim, devendo usar-se sempre a outra porta para acesso à sede dos escuteiros e ao salão de catequese.

O Pároco faz um veemente apelo a que todos colaborem para não se estragar o que é da comunidade, usando tudo com regras e com respeito de uns pelos outros.

MISSAS			
Dia	Seg	Hora	Intenções
31	Seg	18,30	Em honra de N. S.ra da Cabeça
1	Ter	18,30	Aristides Passos; Luis Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert
2	Qua	18,30	Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Benjamim Rocha e família; José Camilo da Costa Ramos (30º dia)
3	Qui	18,30	Manuel da Cunha Moledo; Almas do Purgatório
4	Sex	18,30	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda
5	Sáb	18,30	José Camilo da Costa Ramos (m. c. o Grupo de Oração do Renovamento Carismático)
6	Dom	9,45	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Carlos de Sá Martins; Teresa de Jesus Parente; Manuel Basílio Barcelos Lima; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina

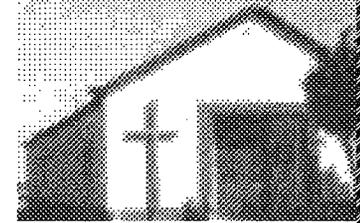
PARÓQUIA VIVA

Nº 145 – 30/05/2004

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



Domingo de Pentecostes – Ano C



«Viram então aparecer uma espécie de línguas de fogo, que se iam dividindo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo...» (1ª leitura)

Pentecostes, tempo de renovação

Por: Sérgio Carvalho

A celebração da Festa do Pentecostes é sempre uma oportunidade de reflectir sobre a actuação quotidiana do Espírito Santo na vida da Igreja, e da relação entre a Igreja-hierarquia (institucional) e da Igreja-carisma. Parece-nos que muitas vezes, não serão aqueles que têm o dom ou o carisma, infundidos por Deus, que exercem determinada função ou ministério na Igreja, mas aqueles ou aquelas que poderão estar de acordo com o “politicamente correcto” e dizerem sempre “ámen” com o sistema, se é que poderemos falar assim, ou usar esta comparação.

A Igreja possui, em si mesma, duas realidades: a visível-institucional-hierárquica e da invisível-carismática. Ela, como assembleia dos crentes, necessita de se organizar em sociedade para poder exercer a sua missão de forma orgânica e coordenada, mas não pode descurar, esquecer ou até querer ignorar aqueles e aquelas em quem o Espírito Santo sopra e derrama os seus dons e carismas.

O apóstolo Paulo enumera mesmo muitos dos dons que floresciam na Igreja de Corinto e deu-lhes a respectiva hierarquia, frisando que nenhum é superior ao outro, nem pode querer exercer a função do outro membro. Apresentou mesmo, em forma da imagem do corpo humano, uma comparação entre o funcionamento do homem e da Igreja, na diversidade dos seus dons e ministérios.

Todos os fiéis, pelos sacramentos, recebem os dons e carismas necessários ao bom funcionamento da Igreja, no local onde ela está implantada. Alguns recebem muitos talentos, outros apenas um, usando a linguagem de Jesus na “parábola dos talentos”, mas é preciso pô-lo a render, a frutificar, não se pode enterrá-lo.

Celebrar o Pentecostes, a vinda do Espírito Santo sobre a Igreja dos primeiros tempos, será uma oportunidade de cada cristão se questionar acerca do seu lugar na Igreja, na sua missão evangelizadora e testemunhal do amor de Cristo pela humanidade. Que dons possui? O que posso fazer na Igreja e pela evangelização? Como me integro na Igreja? Sou sinal de comunhão, ou de divisão? Eis algumas pistas de reflexão...

Domingo de Pentecostes – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

A IGREJA, GUIADA PELO ESPÍRITO, É SEMENTE DE UMA NOVA HUMANIDADE – O tempo pós-ressurrecional é o tempo do Espírito Santo. É o Espírito que gera novos relacionamentos para formar uma nova humanidade (*I leitura*); é d'Ele que provêm os dons para o crescimento da comunidade (*II leitura*) e é Ele que dá capacidade de discernimento para o perdão (*Evangelho*).

1ª leitura: Act. 2, 1-11

«Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar» – De harmonia com a promessa de Jesus, o Espírito Santo, manifestando a Sua presença sob os sinais sensíveis do vento e do fogo, desce sobre os Apóstolos, transforma-os totalmente e consagra-os para a missão, que Jesus lhes confiara.

Com este Baptismo no Espírito Santo, nascia assim, oficialmente, a Igreja. Nesse dia, homens separados por línguas, culturas, raças e nações, começavam a reunir-se no grande Povo de Deus num movimento que só terminará com a Vinda final de Jesus.

2ª leitura: 1 Cor. 12, 3b-7.12-13

«Todos nós fomos baptizados num só Espírito, para formarmos um só Corpo» – O Espírito Santo é «a alma da Igreja». É Ele que dá aos Apóstolos a perfeita compreensão do Mistério Pascal e os leva a anunciar a Ressurreição a todos os homens, sem excepção. É por Ele que nós acreditamos que Jesus é Deus e essa nossa fé se mantém. É Ele que enriquece o Corpo Místico com dons e carismas numa grande variedade de vocações, ministérios e actividades. É Ele que, ao mesmo tempo que nos distingue, dando-nos uma personalidade própria dentro da Igreja, nos põe em comunhão uns com os outros, de tal modo que a diversidade não destrói a unidade.

Evangelho: Jo. 20, 19-23

«Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós: Recebei o Espírito Santo» – Com a Páscoa, inicia-se a nova Criação. E, como na primeira, também agora o Espírito Santo está presente, a insuflar aos homens, mortos pelo pecado, a vida nova do Ressuscitado. Jorrando do Corpo glorificado de Cristo, em que se mantêm as cicatrizes da Paixão, o Sopro purificador e recriador do mesmo Deus, comunica-se aos Apóstolos. Apodera-se deles, a fim de que possam prolongar a obra da nova Criação, e assim a humanidade, reconciliada com Deus, conserve sempre a paz alcançada em Jesus Cristo.

Grandes coisas

Por: Maria Salgueirinho

Deparei com esta palavra sábia, recheada de mensagem construtiva: “A vida está cheia de grandes coisas para aqueles que estão familiarizados com as pequenas coisas”.

Se observarmos a vida de grandes homens, verificamos que a sua grandeza está em dar atenção ao longo do tempo a pequenas coisas: atenção aos pormenores nos tempos de estudo, às pequenas regras de viver, a uma vida sacrificada de privações, a uma atenção permanente aos problemas dos humildes, dos doentes, dos carentes, etc.

Este “dar atenção” dia a dia, às coisas que parecem pouco importantes familiariza as pessoas com as pequenas coisas da sua própria vida, da vida dos outros e da vida da comunidade, àquilo a que muita gente dá pouca importância.

Há Santos que conseguiram sê-lo porque passaram a pente fino as suas acções diárias em busca de mais perfeição em todos os seus deveres.

Há heróis que foram guindados por um pequeno gesto de coragem e generosidade.

Há grandes homens em todas as virtudes e artes que conseguiram viver de perto pequenas coisas da sua vida pessoal, ou familiar ou profissional.

A atenção ao que não parece ter importância é muito importante.

Recordo-me de ter lido que um navio abriu um rombo inesperadamente, quase o fazendo naufragar. Quando investigaram as causas, depararam com um grande martelo esquecido pelos operários no lastro do barco quando estava em construção.

O movimento do navio nas suas numerosas viagens fez com que o martelo fosse raspando a chapa de ferro do lastro. Tanto raspou que fragilizou a chapa e abriu um buraco que poderia ser fatal. Um pequeno nada que poderia gerar um grande desastre!

Há grandes coisas, grandes realizações, que nasceram de pequenos sonhos, de pequenos gestos, de pequenas sugestões, de pequenos sacrifícios, de pequenos actos de generosidade.

Igreja a crescer

Pelo que lemos, parece-nos que, ao mesmo tempo que há uma cada vez maior indiferença pela prática religiosa por parte dos católicos de tradição, há também uma maior procura da religião católica por parte de outras pessoas, mais conscientes da realidade em que vivemos e mais insatisfeitas com outras soluções para o problema da existência já por elas experimentadas.

Por exemplo: Sabem quantos adultos foram nesta Páscoa baptizados nos “States” (Estados Unidos da América), onde a Igreja parecia irremediavelmente fragilizada pelo escândalo dos padres pedófilos? 26.000. Sabem quantos adultos, já baptizados, consumaram a sua conversão? 37.000. Sem se ter em conta os cerca de 90.000 que os bispos americanos consideram um reencontro... solenemente assinalado. Só em França o número de catecúmenos baptizados nesta Páscoa ultrapassou os 2.500.

Dá que pensar...

Conferência Episcopal Espanhola edita Guia para ver televisão em família

A televisão pode ser ligada, mas também desligada; aconselha o “Guia para ver televisão em família”, editado pela Secretaria da Comissão Episcopal de Meios de Comunicação Social da Conferência Episcopal Espanhola.

A autora da obra, a catedrática Maria Rosa Pinto Lobo, afirma que “os meios de comunicação social estão em nossas vidas e é responsabilidade nossa que o que eles nos oferecem diariamente converta-se em um risco ou em uma imensa riqueza”.

Maria Rosa Pinto também aconselha que “os pais evitem que as crianças disponham de seu próprio aparelho de televisão em seu quarto”. Ela vinca que “a televisão deve ser ligada quando se desejar ver algum programa em concreto” e, portanto, “não devemos tê-la em funcionamento contínuo”. O pequeno guia é uma contribuição do Secretariado da Comissão Episcopal de Meios de Comunicação Social da Conferência Episcopal Espanhola com motivo da Mensagem para a 38ª Jornada Mundial das Comunicações Sociais, dedicada este ano aos meios e à família.